

ESPETÁCULO: “SOB MEDIDA”



PROPOSTA DE ENCENAÇÃO

Este espetáculo aborda questões relacionadas ao corpo e à moda na contemporaneidade, tendo como recorte o universo feminino. Nos interessou na pesquisa que o desencadeou refletir sobre as interferências da moda na relação da mulher com o seu próprio corpo.

As mudanças constantes da aparência em busca de um corpo cada vez mais sedutor sempre foram e ainda são desejos da maioria das mulheres. Nos deparamos hoje não só com mudanças de vestimentas, adereços, mas com mudanças na estrutura física. Com as novas tecnologias, as cirurgias plásticas ganham cada vez mais espaço nos dias atuais. As mulheres não se melindram em conquistar um padrão de corpo determinado. A cada momento, a mídia explora e vende novo ideal. Nesse contexto que caminhos percorrer? Aderir aos ditames da moda? Virar as costas a ela? Aproveitar criativamente o que ela nos tem a oferecer, transgredindo códigos e criando nossos próprios estilos? O espetáculo não pretende responder a essas indagações, apenas anunciá-las ao espectador de forma poética e dialética.

O espaço cênico é estruturado em uma caixa branca e preta, um ambiente “limpo”, que permita a construção e desconstrução de imagens e circunstâncias. Fetiches e modelos

se organizam e desorganizam. Os objetos utilizados são tratados como personagens, capazes de impor e determinar idéias, maneiras de ser e hábitos.

A concepção cênica surge do diálogo entre Patrícia Pereira e Lígia Tourinho, professoras do Departamento de Arte Corporal da UFRJ. O olhar coreográfico passa pela parceria entre estas coreógrafas e Jean François Michaud, coreógrafo francês que contribuiu com a referida pesquisa. O encontro entre estes pesquisadores da arte do movimento proporcionou uma rica troca durante o processo de criação, capaz de confrontar diferentes olhares destes profissionais de diferentes culturas e contribuir para a construção do saber em Dança.

RELEASE

Mulheres em estado de moda, o prazer em ver e a vaidade de serem vistas. Um contínuo jogo entre o ser e o aparecer, o corpo natural sendo atropelado por ações transformadoras, ilusões de beleza e felicidade. *Corpo objeto x corpo sujeito, corpo imóvel x corpo fluido, o real x o imaginário*, objetos significantes e seus possíveis significados. O corpo feminino, sua fragilidade, seus mistérios, desejos e fetiches transparecem através da simplicidade e funcionalidade dos gestos.

TEMPO DE DURAÇÃO: 50 MINUTOS

ROTEIRO COREOGRÁFICO DE “SOB MEDIDA”

1. Mulher de branco: Um solo abre a cena, anunciando o que será apresentado. Uma mulher de branco bem vestida com sapatos na mão. A imagem de alguém que se arruma para sair. Uma dança coreografada a partir de células que se repetem ao longo do espetáculo. Imagens de melancolia e solidão.

2. Estágio de encantamento: O desejo e a compra: Muitos focos de atenção. O encantamento por objetos imaginários leva as intérpretes a deslocarem-se pelo espaço. O olhar conduz os movimentos dos corpos realizados somente no chão. A mulher de branco passa ao fundo com uma sacola branca olhando uma vitrine imaginária; as outras mulheres, aos poucos, a seguem. Manifesta-se o prazer pela compra de mercadorias.

3. Primeiro quarteto – apresentação dos personagens: Apresentação de cada personagem. Todas com figurinos elegantes, transmitindo certo glamour.

4. Anatomia de uma plástica: Corpo natural X corpo artificial. Marcas pré-cirúrgicas são feitas com batom vermelho. Partes do corpo são mostradas e marcadas, indicando onde ocorrerá a transformação.

5. Estado de feiúra: Assim pode ser considerada a fase pós- cirúrgica. Período em que a mulher se isola devido aos hematomas causados pela cirurgia. Uma fase difícil, de conflito emocional, tanto pelas restrições necessárias quanto pela dúvida a respeito do resultado da cirurgia. Nesta etapa, a cena do primeiro quarteto é repetida com outro figurino – cintas de cirurgia plástica. Revela-se um estado de desânimo através dos movimentos.

6. Segundo quarteto – corpos objetos: Jogos em dupla. A ação básica de pressionar conduz a relação entre as intérpretes. Na configuração dos movimentos, imagens de corpo sujeito X corpo objeto.

7. Fetiches: apresentação dos objetos: Cada intérprete apresenta um objeto: um vestido, um lenço, um sapato. Todos são vermelhos. Instaure-se um clima de encantamento, de sonho por diferentes objetos de desejo. No final desta cena, entra uma intérprete como uma modelo, sobre um carrinho, empurrada por outra intérprete. Ela aparece vestida com linda saia, o mote para a cena seguinte.

8. A disputa pelas saias: Todas desejam o mesmo objeto, a saia da manequim, e brigam para obtê-la. É o pecado capital: o vício de comprar que, impulsionado pela mídia, induz a padronização de comportamentos, gestos e gostos, assim como gera sentimentos de inveja, de cobiça. Quando todas adquirem a mesma saia, os movimentos passam a ser realizados de forma homogênea. Esse é o momento que chamamos de exército feminino. Esta cena culmina em um desfile, com imagens do universo fashion. A partir daí, a saia passa a ser utilizada de modo diferente por cada intérprete.

9. Um mar de sacolas e caixas: O desfile com as saias se transforma em um passeio ao shopping. As intérpretes entram cada vez com mais sacolas e caixas, pequenas e gigantes, limitando o espaço.

10. O encantamento – o exagero das sobreposições: Intensifica-se a imposição do olhar. Repete-se parte da partitura coreográfica da segunda cena num espaço cercado por sacolas e caixas. Peças de vestuário são encontrados nas sacolas e caixas e são colocadas no corpo

uma sobre as outras. A cena se desenvolve para uma enlouquecida corrida. Há uma disputa de quem consegue obter o maior número de peças possíveis.

11. O “Grand Finale”: O Quarteto apresenta glamurosamente suas combinações de sobreposições. Há a idéia do consumismo exacerbado, como também a idéia de que é possível combinar as peças de acordo com o estilo pessoal de cada um. O importante é se sentir com o que se propôs vestir.

12. Cena final: As intérpretes brigam entre si pelas peças de roupa. Reações diferentes são manifestadas após uma delas pintar o nariz de todas as outras de vermelho. Uma se revolta e sai destruindo algumas caixas; outra demonstra fragilidade e sai em prantos; a terceira manifesta seu total prazer em consumir cada vez mais, ilustrado através da ação de pegar e vestir as peças retiradas pela quarta intérprete; a última a sair de cena é a que se despe, tira todas as peças adquiridas, manifestando e instaurando um estado de reflexão. Em cena apenas caixas, sacolas, roupas espalhadas caoticamente pelo espaço.

FICHA TÉCNICA

Direção geral: Patrícia Pereira

Concepção e direção de cena: Patrícia Pereira, Ligia Tourinho

Roteiro: Lígia Tourinho

Coreografia: Patrícia Pereira, Ligia Tourinho e Jean-François Michaud

Interpretação: Patrícia Pereira, Vivian Vieira, Cecília Estella, Bárbara Barros e Elisa Quintanilha

Iluminação: José Geraldo Furtado

Figurino e cenário: Danielle Cardoso

Execução de figurino: Suely Gerhardt

Assistente de cenografia: Carolina Lyra

Trilha sonora: Pedro Mendonça e Guillermo Tinoco

Produção: Patrícia Pereira e Julie Maria

Programação Visual: Tiago Teixeira



Coordenação de vídeo-book: Katya Gualter e Silvia Franchini

Preparação Corporal: Maria Inês Galvão, Patrícia Pereira e Lúcia Tourinho.

Fotos: Tiago Primo, Marco Fernandes e Zé Antônio

NECESSIDADES TÉCNICAS PARA APRESENTAÇÃO

Palco Italiano aproximadamente (8 m x 8 m)

Rotunda e pernas pretas

Equipamento de luz:

1 mesa de controle digital com 24 canais e respectivo rack

8 PAR Foco 5 com porta filtro e garra;

8 PAR Foco 2 com porta filtro e garra;

10 Plano Convexo de 1Kw com porta filtro, barndoor e garra;

4 Elipsoidal ETC 36 com porta filtro, facas e garra; (Obs: 1 com iris);

8 series;

30 extensões de 20m ou equivalente.

CONTATOS

Patrícia Pereira 21-2605-4845/ 99318498

patgpereira@aol.com

Lúcia Tourinho 21-38721179/ 94541874

ligia.tourinho@gmail.com

PATROCÍNIO:

UFRJ/ PR-1 e SG-6

APOIO:

**LICRID/DAC
DI SANTINI,**

WERNER
GRÁFICA DA UFRJ
COMPRESS
REFORMED
KAORU TERAPIAS ORIENTAIS.